

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

O BODE E A MAÇONARIA: EXPLICAÇÕES E REFLEXÕES DE SUA SIMBOLOGIA.

Para entendermos as origens da ligação entre ambos é necessário que viajemos ao século XII, no ano 1118, após a primeira cruzada, quando surge um pequeno grupo formando uma ordem religiosa. A Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, também conhecida como Ordem do Templo, cujo objetivo era proteger os peregrinos em seu caminho para a terra santa. Eles receberam como área para sua sede o território que corresponde ao Templo de Salomão, em Jerusalém, daí a origem do nome da Ordem.

Devido à demanda crescente do trânsito regular de dinheiro e materiais da Europa à Palestina, gradualmente desenvolveram um eficiente e inovador sistema bancário. Eram fortemente disciplinados e justos, defendendo com desinteresse as Terras Santas, receberam doações de benfeitores agradecidos, juntamente com relíquias ali encontradas, os Templários acumularam com o passar do tempo um importante poderio financeiro e militar, tornando-se respeitados e confiáveis para a população da época. Os Templários financiavam através de vultosos empréstimos muitos reis da época, porém, por volta do ano de 1300 após sofrerem derrotas militares, que os colocou em uma posição vulnerável, tornando assim suas riquezas objeto do desejo de muitos.

Nesta época o Rei da França era Felipe IV (Felipe, o Belo), devedor de uma soma vultosa para a ordem, que se encontrava envolvido em uma tumultuada disputa político/financeira contra a igreja católica, ameaçava embargar seus impostos ao clero, motivado principalmente pela falência do governo. Foi então que o Papa Bonifácio VIII, em 1302, editou a *Bula Unam Sanctam*, uma declaração máxima do papado, que condenava tal atitude. Foi capturado pelos homens do Rei, aprisionado, escapando e falecendo pouco tempo depois.

Em 1305 o Rei Felipe, através de uma trama política obteve a eleição de um de seus próprios partidários como novo Papa. Clemente V, que foi convencido a viver na França, sobre controle total do rei (Este era o começo do denominado “Cativo Babilônico do Papado”, de 1309 a 1377, durante o qual os Papas viveram em Avignon, sujeitos a lei francesa).

Felipe então volta suas investidas aos Cavaleiros Templários, visando conquistar sua fortuna. Denunciou a Igreja por heresia, que obviamente aceita tal denúncia. Então, em 1307, com o consentimento do Papa, o Rei ordena uma perseguição aos Templários, prendendo-os e jogando-os em calabouços, incluindo o Grão Mestre Jacques de Molay, acusado de sacrilégio e satanismo.

Muitos foram torturados e obrigados a se declararem “réus confessos” para uma vasta miríade de crimes, incluindo “reunião noturna secreta”, homossexualismo (embasado no símbolo da Ordem, que é dois soldados montando o mesmo cavalo), cuspir na cruz, negar a Cristo. Entre as acusações contra os Templários havia uma que haviam produzido algum tipo de “cabeça barbuda”. **O Baphomet.**

Mais de 500 anos depois dos Templários, em 1810 na França, nasce Alphonse Louis Constant, filho de um sapateiro. Ganha a simpatia de um padre, sendo enviado ao seminário de Saint Nichols du Chardonnet e mais tarde para Saint Sulpice, para estudar o catolicismo romano, objetivando o sacerdócio. No entanto deixa o catolicismo e se torna ocultista, seguindo o caminho esotérico sob o pseudônimo judeu de Eliphaz Lévi (que dizia ser uma versão judaica de seu próprio nome).

Sua vida foi voltada para a escrita de vastos tratados sobre Magia que incluíam ricos comentários sobre os Templários e Baphomet. De todos seus trabalhos o mais conhecido é o livro “A Doutrina da Alta Magia” publicado em 1855 (que apresentava como capa a ilustração de Baphomet). Levi também afirmava que ao reorganizar as letras de Baphomet, adquirir-se-ia uma frase latina “TEM OHP AB” que é a abreviação de “*Templi Omnium Hominum Pacis Abbas*”, (“O Pai do Templo da Paz de Todos os Homens”).

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

Uma referência ao Templo do Rei Salomão, capaz de levar a paz a todos. A palavra “Baphomet” em hebraico é como segue: Beth-Pe-Vav-Mem-Taf. Aplicando-se a cifra Atbash (método de codificação usado pelos Cabalistas judeus), obtém-se Shin-Vav-Pe-Yod-Aleph, que se soletra Sophia, palavra grega para “sabedoria”.

E qual é o significado desta imagem?

Na classificação e explicação das gravuras de seu livro Dogma e Ritual da Alta Magia, Eliphas Lévi classifica a imagem de Baphomet como a figura panteística e mágica do absoluto. O facho representa a inteligência equilibrante do ternário e a cabeça de bode, reunindo caracteres de cão, touro e burro, representa a responsabilidade apenas da matéria e a expiação corporal dos pecados.

As mãos humanas mostram a santidade do trabalho e fazem o sinal da iniciação esotérica ao indicar o antigo aforismo de Hermes Trismegisto: o que está em cima é igual ao que está embaixo. O sinal com as mãos também vem a recomendar aos iniciados nas artes ocultas os mistérios. Os crescentes lunares presentes na figura indicam as relações entre o bem e o mal, da misericórdia e da justiça.

A figura pode ser colorida no ventre (verde), no semicírculo (azul) e nas penas (diversas cores). Possuindo seios, o bode representa o papel de trazer à Humanidade os sinais da maternidade e do trabalho, os quais são signos redentores. Na frente e abaixo do facho se encontra o signo do microcosmo a representar simbolicamente a inteligência humana. Colocado abaixo do facho o símbolo faz da chama uma imagem da revelação divina. Baphomet deve estar assentado em um cubo e tendo como estrado uma bola apenas ou uma bola e um escabelo triangular.



Grande Loja

de São Paulo

Para que analisemos como esta figura foi falsamente associada a Maçonaria, precisamos explicar quem foi Leo Taxil (cujo verdadeiro nome era Gabriel Antoine Jogand Pagès). Taxil foi expulso da Maçonaria ainda como aprendiz. Vingativo, acabou por inventar uma ordem maçônica altamente secreta, denominada Palladium (a qual nunca existiu, senão em sua imaginação!), comandada por Albert Pike (o Grão Mestre da Maçonaria, que foi quase sozinho, responsável pela criação do R.E.A.A.). Ganhou notória fama com o suposto objetivo de revelar à sociedade tal misteriosa e maléfica Ordem.

O Papa Leão VIII, em 1887, lhe concede uma audiência e o vaticano financia a edição de seus livros. Em um deles, Baphomet aparece com um avental maçônico cobrindo o falo. No livro “Os Mistérios da Franco

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP

Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

Maçonaria”, descreve um grupo de maçons endiabrados que dançam ao redor do Baphomet puxado por um ex-padre, nada mais nada menos que o famoso e falecido “Pai do Baphomet”, Eliphas Lévi (falecido em 1875). Leo Taxil ganhou muito dinheiro enganando ao clero e a todo tipo de crédulos.

Então, em 19 de abril de 1897, num salão de leitura, Taxil iria apresentar a senhorita Vaughan (que nunca existiu), renunciando a Satã e convertendo-se ao catolicismo. O salão se tornou repleto de pessoas do clero, maçons e jornalistas. Após um discurso prolixo, Taxil revela sua farsa! A “Ordem Palladium” nunca havia existido. Ele havia fabricado a monumental farsa à custa da Igreja. A polícia interveio para que tudo não acabasse em uma confusão ainda maior. Mesmo com a fraude revelada por seu próprio criador, esta se perpetua por gerações de clérigos ignorantes ou de má fé!

Baphomet nasceu de uma lenda dos Templários, ganhou forma nas mãos de Eliphas Lévi e foi associado (falsamente) à Maçonaria por Leo Taxil.

Há ainda outra possível origem para a ligação da Maçonaria à figura do Bode.

Conta a história que por volta do século III D.C. alguns apóstolos caminhavam pelo mundo divulgando o cristianismo, alguns chegaram a Palestina, onde notaram que era comum encontrar um judeu falando ao ouvido de um bode. Logo procuraram saber o porquê daquele costume.

O apóstolo Paulo, em uma conversa com um rabino, foi esclarecido que aquele ritual era utilizado para a expiação dos erros, pois fazia parte de sua cultura contá-los a alguém de sua confiança, para dividir o sentimento. Mas por que o bode?

A explicação é óbvia! Ele não fala, e, portanto, o segredo será mantido.

Coincidentemente, ou não, após alguns anos a igreja católica adota em seu ritual o confessorário, com voto de silêncio por parte do padre confessor.

Saltamos então para 1808, na França de Napoleão Bonaparte. A igreja, oportunista, se une a ele e inicia a perseguição as instituições que não governo ou igreja!

A Maçonaria, uma organização pensante, teve seus direitos suspensos e seus templos fechados. Mesmo assim reuniões se realizavam em segredo, para trazer de volta luz aqueles tempos.

Mais uma vez, vários maçons foram perseguidos e presos, submetidos a torturas incríveis, sendo que nenhum jamais quebrou o voto de silêncio! Não havia covarde ou delatores entre os irmãos.

Surge então de um inquisidor a frase “por mais que eu os flagele, não consigo arrancar-lhes uma palavra”.

A partir daí os maçons tornam-se conhecidos entre os inquisidores como BODES. Aquele que não fala! Que sabe guardar segredo!

É importante ressaltar que esta denominação foi dada pelos que não pertenciam à maçonaria.

O Bode não faz parte de nenhum ritual maçônico!

Bibliografia.

- GUIMARÃES, J. N., **Satã franco-maçom**, coletânea de trabalhos, A trolha, Londrina, n.1, p 73-77, 1993.
 ANATALINO, João, **Baphomet**, disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2628891>> Acesso em: 03/02/2013.
 CALIXTO, Ciro S., **Por que o Bode**, disponível em <<http://www.comunidadeconica.com.br/Pesquisa/Restrito/Artigos%2B/5147.asp>> Acesso em: 03/02/2012.
 CASTELLANI, José, **O bode na maçonaria**, disponível em: <<http://www.pedreiroslivres.com.br/?area=artigos/p1/30>>. Acesso em: 03/02/2012.

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

FERRARI, Jeisson E., **Filosofia maçônica e doutrina religiosa**, disponível em <www.2dejulho586.com.br/trabalhos/Revista%20A%20Verdade_Filosofia%20Maconica%20e%20Doutrina%20Religiosa.pdf> Acesso em: 06/02/2012.

LEITE, Hélio, **O Bode na maçoneria**, disponível em <<http://www.formadoresdeopiniao.com.br/>> Acesso em: 10/02/2012.

Mitos sobre a maçoneria, disponível em < <http://lojamaconicasaajose14.blogspot.com.br/2012/11/mitos-sobre-maconaria-baphomet.html?m=1>> Acesso em: 10/02/2012.

MONTENEGRO, Ivann K., **O bode na maçoneria**, disponível em <<http://www.comunidademaconica.com.br/Pesquisa/Restrito/Artigos+/6336.aspx>> Acesso em: 10/02/2012.

O bode na maçoneria, disponível em <<http://www.comunidademaconica.com.br/Pesquisa/Restrito/Artigos+/6336.aspx>> Acesso em: 10/02/2012.

PIKE, Albert, **Morals and dogma**, disponível em:<<http://www.freemasons-freemasonry.com/apike12c.html>> Acesso em: 05/02/2012.

RANULFO, André, **Adoradores do Diabo**, disponível em <<http://www.oocities.com/templosaloma/adoradores.htm>> Acesso em: 03/02/2012.

SANTOS, Christian F., **Baphomet...**, disponível em <http://www.thegoatblog.com.br/nupesma/archives/2007/07/entry_116.html> Acesso em: 02/12/2012.

UNDERWOOD, Peter, **The Baphomet Mythus, Dictionary Of The Occult And Supernatural**, disponível em <www.templarhistory.com/baphomet> Acesso em: 27/01/2012.

